



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CAMPUS TOMÉ-AÇU
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

NAYANA GONÇALVES GEMAQUE

**FATORES ASSOCIADOS À AQUISIÇÃO DA LEITURA DE CRIANÇAS EM
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE
TOMÉ-AÇU**

TOMÉ-AÇU/PARÁ
2021

NAYANA GONÇALVES GEMAQUE

**FATORES ASSOCIADOS À AQUISIÇÃO DA LEITURA DE CRIANÇAS EM
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE
TOMÉ-AÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal Rural da Amazônia como requisito para obtenção do grau em Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Tomé-Açu/PA.

Orientadora: Prof. Dr^a. Ana Paula Martins Alves Salgado

TOMÉ-AÇU/PARÁ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G322f Gemaque, Nayana Gonçalves
Fatores Associados à Aquisição da Leitura de Crianças em Processo de Alfabetização de Escolas Públicas do Município de Tomé-Açu / Nayana Gonçalves Gemaque. - 2021.
24 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado

1. Aquisição. 2. Leitura. 3. Fatores. I. Salgado, Ana Paula Martins Alves, *orient.* II. Título

CDD 410

NAYANA GONÇALVES GEMAQUE

**FATORES ASSOCIADOS Á AQUISIÇÃO DA LEITURA DE CRIANÇAS EM
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE
TOMÉ-AÇU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia
como requisito para obtenção do grau em Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela
Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Tomé-Açu/PA.

Aprovado em agosto de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Ana Paula Martins Alves Salgado
Orientadora
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Prof. Ms. Marilio Salgado Nogueira
Membro 1
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Prof. Dr. Jany Éric Queirós Ferreira
Membro 2
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.

Agradeço a minha orientadora e professora, Ana Paula Martins Alves Salgado, pelos ensinamentos e aprendizados. Serei eternamente grata!

Ao meu esposo e ao meu filho que me incentivaram a continuar e a não desistir.

À minha amiga Elianne do Socorro Pantoja, que me ajudou de todas as maneiras possíveis a prosseguir com os meus sonhos.

E por fim, aos meus parentes e amigos, o meu muito, obrigada!

FATORES ASSOCIADOS À AQUISIÇÃO DA LEITURA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU

Nayana Gonçalves Gemaque

Ana Paula Martins Alves Salgado (Orientadora)

Resumo: A leitura é de fundamental importância para o indivíduo, pois é através dela que o leitor amplia seus conhecimentos se tornando um ser pensante, crítico, capaz de se posicionar. Este estudo tem por objetivo analisar os fatores que contribuem para o processo de aquisição da leitura e letramento dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública, localizada no município de Tomé-Açu/PA. Para tanto, foi aplicado um questionário para um total de 4 informantes, sendo dois professores e dois responsáveis. Este questionário tem como finalidade examinar as práticas pedagógicas que vêm sendo realizadas para esse processo de ensino aprendizagem no que diz respeito a aquisição da leitura e letramento no ensino fundamental menor, ademais, verificou-se o impacto no que tange a participação ou ausência de familiares ou responsáveis para esse processo. Os dados evidenciaram que os professores, participantes da pesquisa, são capacitados e utilizam metodologias que despertam e desenvolvem o interesse dos alunos com brincadeiras e leituras voltadas para esse público. No entanto, é evidente que os pais são os grandes responsáveis pela educação de seus filhos, uma vez que estes são influenciadores em potencial para o desenvolvimento intelectual de seus rebentos. Logo os dados coletados apontam que os pais que acompanham seus filhos na realização das tarefas escolares em casa contribuem para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento do letramento de crianças em processo de alfabetização.

Palavras-chave: Aquisição. Leitura. Fatores.

Abstract: Reading is important for the individual, as it is through it that the reader expands his knowledge, becoming a thinking being, critical, capable of taking a stand. This study aims to analyze the factors that contribute to the reading acquisition process of a 3rd year elementary school student in public schools in the city of Tomé-Açu/PA. To do so, we applied a questionnaire to parents and teachers of 2 students in the 3rd year of elementary school, in order to examine the teacher's pedagogical practices in the 3rd year of elementary school, observing how these practices contribute to the development of students' reading, and to examine actions taken by parents of students participating in the research that interfere with reading acquisition. The data showed that the teachers participating in the research are trained and use methodologies that arouse and develop the interest of students with games and reading aimed at children. However, it is clear that parents are largely responsible for their children's education, since they are potential influencers for their children's reading development. Our data reinforce that parents who accompany their children in carrying out school tasks at home contribute to the meaningful learning and reading development of children in the literacy process.

Keywords: Acquisition. Reading. Factors.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é de fundamental importância para o indivíduo, pois é através dela que o leitor amplia seus conhecimentos se tornando um ser pensante, crítico, capaz de se posicionar. Através da leitura, o leitor abre leques da imaginação e obtém a mensagem passada pelo escritor realizando a sua própria interpretação. Segundo Cruz (2007), ler não se limita somente à decodificação e reconhecimento das palavras, mas significa, essencialmente, compreender a mensagem escrita de um texto, sendo a compreensão o objetivo final da leitura. Símil a isto, o ato de ler, para Brandão e Micheletti (2002):

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (p. 9)

Através da leitura, o leitor constrói suas concepções e acrescenta o que leu ao conhecimento de mundo que já possui, de modo que, ao ler o mesmo texto em diferentes ocasiões, pode construir diferentes significados.

Isto posto, o presente estudo correlaciona a aprendizagem e aquisição da leitura com a teoria da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que de acordo com Figueiredo (2019, p. 43) “é definida como a diferença (em unidades de tempo) entre a atuação de uma criança ao realizar uma tarefa sozinha e a atuação dessa mesma criança trabalhando com um adulto um par mais competente recebendo assistência dele.”, tal teoria é considerada uma das mais importantes e polêmicas de Vygotsky que foi um psicólogo, proponente da psicologia cultural-histórica.

Nessa teoria deve-se destacar o papel do adulto, seja ele professor ou os próprios pais. Figueiredo (2019), nos diz que por intermédio dos diálogos que se promovem progressões que não aconteceriam de maneira espontânea pelo aprendiz, ainda mais, é papel do adulto determinar a ZDP do seu aprendiz, seja na sala de aula, ou através de outros contextos educacionais, até mesmo através de jogos, isso para que o instrutor possa reconhecer as necessidades e conseguinte, fornecer as informações necessárias para que seu aprendiz seja bem sucedido em sua aprendizagem. Ou seja, o adulto irá nivelar o grau de dificuldades das crianças e assim fornecer a elas ferramentas de acordo com suas carências.

Correferido a isto, a escola possui o papel fundamental na educação, pois é nela que os alunos, principalmente aqueles dos anos iniciais, irão ter seu primeiro contato com o mundo acadêmico, adaptando-se, desenvolvendo-se e obtendo conhecimentos através de metodologias próprias para seus estudos, aprendendo a ler e a escrever, podendo, assim, se favorecer dos inúmeros benefícios que esse ambiente traz.

Desse modo, é oportuno salientar que as crianças precisam estar inseridas em um meio, cuja leitura faça parte de sua rotina para que o interesse e a curiosidade pela leitura sejam estimulados. Segundo Araújo (2007):

Só num ambiente que proporciona um envolvimento ativo com a leitura, que leva os alunos a ler muito e a ouvir ler, e a formular questões e discutir possíveis respostas, podemos ajudar os alunos a refletir sobre o significado de material escrito e a compreender melhor o que leem. (p. 16)

Além do mais, os pais também devem se responsabilizar pela educação dos filhos, visto que a escola não deve ser o único meio de inserção de conhecimento, os pais desde cedo devem criar hábitos de lerem para as crianças, sejam historinhas ou contos, para que elas cresçam familiarizados com o universo da leitura, o papel da escola seria aguçar mais ainda essa prática, apontar caminhos e implantar diversas didáticas para formarem leitores qualificados. De acordo com Curia (2012):

Minha intenção, quando trago para este texto o pensamento de Ruth Rocha e também quando digo que as famílias estão menos pobres, mas seguem aculturadas (no sentido de ignorantes à língua e à arte, por exemplo), é discutir o fato de que ser leitor ou não, depende muito do histórico familiar da criança. E, para a escola, é um desafio a formação de jovens leitores. (p. 4)

Em decorrência da relação que se estabeleceu da teoria da ZPD e o processo de ensino aprendizagem, principalmente no que diz respeito a aquisição da leitura é notório que a união entre família, escola e docente é primordial no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Com isso, neste estudo, busca-se conhecer e analisar os fatores, os métodos, as práticas pedagógicas docentes, bem como a interferência familiar no processo de aquisição da leitura e letramento de crianças do 3º ano do ensino fundamental.

A justificativa dessa pesquisa se dá a partir do surgimento da seguinte hesitação: Por que algumas crianças concluem o 3º ano do ensino fundamental sabendo ler e escrever e outras não?

Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar os fatores que contribuem para o processo de aquisição da leitura de estudante do 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas do município de Tomé-Açu/PA. Para tanto, temos como objetivos específicos: a) examinar as práticas pedagógicas de docentes do 3º ano do ensino fundamental, observando de que maneira essas práticas contribuem no desenvolvimento da leitura dos estudantes; b) examinar ações realizadas pelos pais dos alunos participantes da pesquisa que interferem na aquisição da leitura.

A parti do pressuposto de que a leitura é um caminho consistente para desenvolver e fortalecer identidades, valores e cultura, além de proporcionar o desenvolvimento intelectual e a criticidade do indivíduo, em vista disso, essa pesquisa torna-se importante para contribuir com as discussões de incentivo à leitura no ensino fundamental e as práticas do professor alfabetizador.

Este trabalho está dividido em quatro partes: na primeira parte, apresentamos os pressupostos teóricos que embasam os conceitos relevantes para a compreensão do trabalho. Na segunda parte, apresentamos a metodologia desenvolvida, espaço em que explicamos o percurso da pesquisa. Na terceira parte, apresentamos os resultados encontrados, explicitando nossas impressões investigativas. Por fim, na última parte, tecemos nossas considerações finais.

2. AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: REVISÃO DE POSICIONAMENTOS

Este estudo segue a linha de pensamento, a qual propõe que o processo de aquisição de conhecimento e fala se dá a partir do processo de maturação interna e da interação dos indivíduos com outros indivíduos e objetos. Todavia, a maneira de compreender esse processo é apenas uma dentre as muitas hipóteses disponíveis na literatura sobre aquisição da linguagem.

De um modo geral, podemos citar quatro grandes hipóteses para explicar a aquisição da linguagem, a saber: a hipótese behaviorista; a hipótese inatista; a hipótese construtivista e a hipótese interacionista. Sendo as duas últimas, as mais importantes para a compreensão deste trabalho. Nas subseções seguintes apresentamos cada uma delas.

2.1 Hipótese behaviorista

O Behaviorismo é uma teoria e um método da Psicologia que investiga o comportamento humano e animal por meio de dois fatos objetivos, estímulos e reações. Durante toda metade do século XX, o Behaviorismo foi dominante nos estudos linguísticos e nas ciências de uma maneira geral.

Para os linguistas de orientação behaviorista, dentre os quais se destacava Leonardo Bloomfield, a linguagem humana era fruto de um condicionamento social, ou seja, era interpretada como uma resposta do organismo humano mediante os estímulos recebidos da interação social. Assim, com a repetição constante e mecânica, tais respostas seriam convertidas em hábitos, de forma a caracterizar o comportamento linguístico de um falante. (KENEDY, 2009)

Segundo Bloomfield, ao nascer em um grupo social, a criança adquire hábitos de fala e de resposta logo nos primeiros anos de vida. O teórico afirma que, sob diferentes estímulos, a criança herda a capacidade de pronunciar e de repetir sons vocais. Com a repetição, a articulação torna-se um hábito e, ao imitar os sons que ouve, repetidamente, a criança começa a fazer associações entre os sons e as coisas, criando, assim, o conceito de palavra. Posteriormente, ela aprende a associar uma palavra a um objeto que está ausente.

Os behavioristas acreditam que a linguagem humana é “um fenômeno externo ao indivíduo, um sistema de hábitos gerado como resposta a estímulos e fixado pela repetição” (KENEDY, 2009, p. 128). No entanto, os defensores dessa hipótese não sabiam como justificar o fato de as crianças utilizarem certas construções linguísticas, que não foram estimuladas pelo ambiente, isto é, não sabiam explicar o fato de crianças usarem sentenças novas e inéditas nunca ouvidas antes ou produzidas por outros falantes.

Assim, em 1957, o teórico Noam Chomsky escreveu uma resenha do livro *Comportamento verbal*, escrito por Skinner, principal teórico do behaviorismo, criticando o pensamento comportamentalista da linguagem, sustentado pelos behavioristas. Em sua resenha, além de criticar a visão mecanicista behaviorista, Chomsky (1957) defendeu a criatividade humana no uso da linguagem como o principal aspecto do comportamento linguístico dos seres humanos.

Como as ideias chomskyana, os estudos linguísticos ganham uma nova hipótese para explicar a aquisição da linguagem. Apresentamos essa hipótese no item a seguir.

2.2 Hipótese inatista

Destacando a criatividade no comportamento linguístico como o aspecto fundamental que distingue a linguagem humana dos sistemas de comunicação animal, Chomsky (1957) introduziu na Linguística uma nova forma de pensar a aquisição da linguagem.

Para Chomsky (1957), o comportamento linguístico humano não é completamente determinado pelo mundo exterior, meio social, como afirmava o behaviorismo, mas, sobretudo, é resultado de uma capacidade genética, um dispositivo inato, interno ao organismo humano.

Essa disposição inata para o uso consciente de produzir e de compreender sentenças ficou conhecida como Faculdade da Linguagem, a capacidade de dominar, naturalmente, o sistema linguístico de uma língua natural. Assim, para a hipótese inatista, o meio social cumpriria o papel de acionar o dispositivo responsável pela aquisição da linguagem.

Nesse contexto, “Chomsky afirma que existe uma Gramática Universal, que é uma matriz biológica responsável pela grande semelhança entre as línguas e pela rapidez com que as crianças aprendem a falar” (CEZARIO; MARTELOTTA, 2011, p. 208).

Apesar de ser exposta a uma fala desorganizada, fragmentada, caótica e cheia de sentenças incompletas, a criança é capaz de internalizar a gramática de uma língua em um tempo muito curto de vida. De acordo com Chomsky e seus seguidores, isso ocorre devido ao dispositivo inato, que é acionado em contato com o ambiente social, mobilizando o conhecimento linguístico prévio, geneticamente herdado, e que levará a criança a falar.

Todavia, acreditando que a linguagem não é fruto de um treinamento repetitivo, nem de uma capacidade inata, outros estudiosos da área apresentaram novas hipóteses para a aquisição da linguagem, baseadas na interação social.

2.3 Hipótese construtivista

Desenvolvido pelo estudioso Jean Piaget (1978), o Cognitivismo Construtivista defende a ideia de que o desenvolvimento das estruturas cognitivas se dá na interação entre o ambiente e o organismo humano.

Assim, após a superação de um estágio de desenvolvimento motor e maturação, há o desenvolvimento da função simbólica e da representação, somente por volta de 18 meses de idade, ocorre o aparecimento da linguagem. A função simbólica é a representação de um significante por um objeto significado e, por meio da representação, as experiências são armazenadas e recuperadas. Assim, por meio de tais desenvolvimentos, a criança começa a se reconhecer como sujeito, sendo capaz de fazer oposição entre o “eu” e o “tu”.

Piaget (1978) considera a linguagem como um sistema simbólico de representações, assim, o teórico acredita que somente quando a criança atinge o estágio cognitivo das representações é que se inicia o desenvolvimento linguístico.

No pensamento cognitivista, o conhecimento linguístico não seria inato, mas desenvolvido através da interação entre o ambiente e o organismo, sendo uma consequência da construção da inteligência em geral. Então, a aquisição da linguagem se dá pela interação social e maturação biológica.

2.4 Hipótese interacionista

Outra hipótese para a aquisição da linguagem, o *interacionismo social*, foi proposta pelo psicólogo soviético Vygotsky (1996), para quem a aquisição da linguagem se dá a partir da interação entre os indivíduos.

Segundo Vygotsky (1996), o processo de desenvolvimento da fala e do pensamento ocorre separadamente, apesar dos dois processos acontecerem simultaneamente e de terem origens genéticas. O teórico defende que há uma fase pré-verbal do pensamento, em que a criança tem uma inteligência prática e uma fase pré-intelectual, relacionada ao balbucio e ao choro. Somente por volta de dois anos de idade, a fala e o pensamento se unem e, então, o pensamento passa a se utilizar da fala.

Nessa idade, a criança utiliza-se da fala egocêntrica como instrumento para o processo de internalização da língua. Assim, falar sozinha quando está brincando ou fazendo

outras tarefas, segundo Vygotsky (1996), é muito importante para o processo de aquisição da linguagem.

De acordo com o teórico, é na interação social que a linguagem e o pensamento são desenvolvidos. Não obstante, na medida em que a criança cresce e passa a controlar o ambiente e o próprio comportamento, as estruturas construídas socialmente são internalizadas. Assim sendo, nessa concepção, podemos afirmar que a relação social entre a criança e outras pessoas é constitutiva de processos de internalização.

Diferentemente das hipóteses behaviorista e inatista, as hipóteses construtivistas e interacionistas buscam explicar a aquisição da linguagem a partir das relações interativas entre criança e o ambiente. Todavia, como foi explicitada anteriormente, para a hipótese construtivista, a linguagem é consequência da construção da inteligência em geral, ao passo que, para a hipótese interacionista, a aquisição da linguagem se dá pela interação entre a criança e as pessoas com quem convive.

Em nosso empreendimento investigativo, tomamos por base as hipóteses construtivistas e interacionista de aquisição da linguagem. Em vista disso, na próxima seção, apresentamos um debate sobre o desenvolvimento da leitura a partir de tais compreensões.

3. O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E A ESCOLA

Para o construtivismo e o interacionismo, a aquisição do conhecimento se dá através do processo da maturação interna e da interação dos indivíduos com os objetos.

Segundo Piaget (1978), o desenvolvimento cognitivo humano ocorre em 4 estágios: o primeiro estágio é denominado como *período sensório motor*; o segundo como *período pré-operacional*; o terceiro como *período das operações concretas*; e o quarto estágio como *período das operações abstratas ou formais*.

Piaget (1973 *apud* ANTUNES, 2003, p. 27), destaca que “[...] na medida em que as crianças podem se lembrar de objetos e de eventos, podem também formar conceitos e, portanto, desenvolver a aprendizagem significativa”. Desse modo, compreender os estágios de desenvolvimento infantil é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem da leitura, uma vez que, a partir de tal compreensão, o educador possui maiores evidências para

desenvolver práticas pedagógicas mais apropriadas ao nível de desenvolvimento dos discentes.

Vale salientar, nesse interim, que as crianças possuem diferentes tempos para aprendizagem, desse modo, o educador deve estar atento ao potencial dos seus alunos, visando um processo de ensino/aprendizagem a partir dos conhecimentos já adquiridos pelo educando.

Segundo Vygotsky (1987),

[...], o desenvolvimento da criança é um processo de mudança constante. Cabe perguntar se pode o desenvolvimento ser determinado apenas por algum nível daquilo que a criança sabe hoje. Isso significaria admitir: o desenvolvimento se realiza sem qualquer preparação, só começa quando se torna visível. Mas na prática é claro que sempre existe preparação, que o desenvolvimento, e o processo na criança passam por um original período embrionário. Exatamente como a existência da criança começa não no momento do seu nascimento, mas da concepção, o nível do seu desenvolvimento é, em essência, preparado. No fundo, determinar o desenvolvimento da criança pelo nível do que hoje está amadurecido significa renunciar a concepção do desenvolvimento infantil. (1987 *apud* ALVES, 2005, p. 12)

Para o teórico, o meio influencia no processo de desenvolvimento cognitivo. Assim, a socialização entre os alunos é importante para o desenvolvimento da comunicação, uma vez que, através da interação, os alunos aprenderão e dividirão novas experiências uns com os outros.

Desse modo, para que o processamento de aquisição da leitura seja significativo, é necessário que o aluno obtenha um bom desenvolvimento cognitivo desde os anos iniciais de sua trajetória escolar.

De acordo com Gonçalves (2008, p. 136), “a leitura põe em jogo duas atividades cognitivas: a identificação dos signos que compõem a linguagem escrita [...] e a compreensão do significado da linguagem escrita”. Através da decodificação dos símbolos a criança irá conseguir visualizar e interpretar o que leu.

Segundo Malta (2014), a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento prévio e de tudo que sabe sobre sua língua. É um processo do qual o leitor construirá o significado de acordo com o seu conhecimento de mundo.

No processo de alfabetização a criança deve aprender a decodificar e codificar o sistema linguístico de sua língua materna. Segundo Castro (2012, p. 1), durante a alfabetização, “a criança deve tomar consciência dos fonemas, ou seja, conheça as correspondências letras-sons, dominar as regras que norteiam estas correspondências para a leitura e a escrita”. No entanto, de acordo com Capovilla e Dias (2008), a consciência dos fonemas se desenvolve com o passar dos níveis de escolarização, de forma que os componentes de consciência fonológica têm relevância distintas a cada série. Vejamos:

A importância relativa de cada componente da consciência fonológica muda com a progressão da série, ou seja, componentes mais simples apresentam importância relativa maior nas séries iniciais de alfabetização, enquanto componentes mais complexos passam a exercer importância relativa maior na 3ª e 4ª séries. (Ibidem, p. 137)

Nesse contexto, a escola assume um importante papel na formação das crianças que se encontram em processo de alfabetização. Segundo Stampa (2009):

Para não reproduzir as desigualdades sociais é necessário que a escola seja capaz de proporcionar a todas as crianças essas experiências prévias com a leitura. Sem elas, a escola corre o risco de fracassar quanto aos seus objetivos e reproduzir as diferenças sociais do país. (p. 58)

Para o autor, a escola possui o papel da socialização das crianças, para que essas sejam pessoas ativas, e que expressem as suas opiniões, para que possam intervir e elaborar mudanças na realidade, a fim de transformá-la.

De acordo com Antunes (2003), o ambiente no qual a criança está inserida é de grande importância para o aprendizado. Desse modo, é pertinente que se convença que o ato de ensinar não configura apenas como a transmissão de conhecimento, mas sim criar possibilidades que proporcionem o desenvolvimento cognitivo e intelectual genuíno.

Com isso, vemos a importância na formação do professor para que este tenha condições de assumir o seu papel de mediador da educação com vistas a formar cidadãos críticos.

Segundo Kleiman (2002, p. 7), “a palavra escrita é patrimônio da cultura letrada, e todo professor é, em princípio, representante dessa cultura”. Para a autora, é de responsabilidade do professor ensinar seus alunos a base da educação, como ler e escrever.

No entanto, assim como os professores, os pais e familiares assumem um papel importante na formação de leitores, pois são incentivadores da leitura. Martins (2010) ressalta que:

As crianças que estão inseridas em ambientes que privilegiam o contato com a linguagem escrita, que têm pais que costumam ler e que leem para os seus filhos, que dialogam sobre essas leituras, pais que têm livros em casa, que frequentam bibliotecas, crianças que frequentam salas de pré-escolar que dão primazia aos momentos e atividades de leitura, contato com revistas, interiorizam, mais facilmente, o sentido da linguagem escrita, provocando nelas também o desejo de aprender a fazê-lo, lançando assim as sementes para a construção do seu projeto de leitor/escritor. (p. 14)

Desse modo, consoante a Kleiman (2002), o ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar. A autora destaca ainda que, ao fracasso na formação de leitores, podemos atribuir o fracasso geral do aluno no primeiro e segundo nível de ensino. Desse modo, o aprendizado da leitura é primordial nos primeiros anos de vida escolar da criança.

4. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Fonseca (2002, p. 32) esclarece que a pesquisa de campo caracteriza as investigações em que “[...] se coletam dado junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (ex- post- facto, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.)”. Na abordagem qualitativa, segundo Fonseca (2002), busca-se compreender os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se em sua compreensão e na explicação dinâmica das relações sociais. Para Minayo (1994, p. 14), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Sendo assim, utilizamos o Questionário como instrumento de coleta de dados, o qual Gil (1999, p. 128) define “como a técnica de investigação composta por um número [...] de questões apresentadas por escrito às pessoas”, cujo objetivo é levantar e conhecer “as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Logo,

consoante aos objetivos estipulados nesta pesquisa, o questionário se configura uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade do cotidiano escolar, de modo que seja possível respondê-los.

4.1 Identificação dos Participantes

A pesquisa realizou-se em uma escola municipal de ensino infantil, no município de Tome-Açu, cujos participantes são:

- 2 professores que lecionam em turmas do 3º ano do ensino fundamental;
- 2 pais de alunos que cursam o 3º ano do ensino fundamental;
- 2 alunos cursando o 3º ano do ensino fundamental.

Nas seções seguintes usaremos as nomenclaturas: *Professor 1*; *Professor 2*; *Pai 1*; *Pai 2*; *Aluno 1*; *Aluno 2*, para identificar os participantes da pesquisa. Sendo o *Pai 1* responsável pelo *Aluno 1*, e o *Pai 2* responsável pelo *Aluno 2*.

4.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Devido à pandemia do Coronavírus, os procedimentos para a coleta de dados desta pesquisa passaram por adaptações, sendo que sua realização seguiu os protocolos de prevenção exigidos pelo Ministério da Saúde, como o uso de máscara, álcool em gel, entre outros.

Para tanto, foi criado dois questionários (em apêndice), um direcionado aos professores e o outro aos pais e/ou responsáveis. Cada questionário contém 3 (três) perguntas abertas que versam sobre os fatores ao que a pesquisa se propõe a investigar.

Desse modo, a aplicação dos questionários dos professores ocorreu na escola pelo turno da manhã, e a aplicação dos questionários dos pais ocorreu em suas casas no horário da manhã, tendo em vista o horário das turmas matutino e o fato dos alunos estarem seguindo o ensino remoto.

Primeiramente, apresentamos nossa proposta de investigação para a direção da escola e aos professores envolvidos na pesquisa. Na sequência explicou-se o questionário e sua

finalidade, cuja proposta é analisar sua metodologia e obter informações acerca de possíveis fatores que contribuem ou não para a aquisição da leitura.

Visando alcançar os pais e/ou responsáveis, realizamos visitas às casas dos alunos das turmas do 3º ano para aplicação dos questionários. Também houve um momento de explicação aos pais e/ou responsáveis, para que compreendessem do que se tratava e a finalidade da proposta deste trabalho. Na sequência, fora entregue o questionário.

Para verificar a leitura dos alunos foi solicitado a estes que realizassem a leitura de uma narrativa, do gênero conto, de suas atividades escolares. Propomo-nos a observar, ainda, se existe um projeto ou algum material utilizado pela escola para incentivar a leitura dessas crianças.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos na pesquisa através das respostas dos pais e professores realizados pelo uso dos questionários, a observação da leitura realizada pelos alunos, assim como também a existência de projetos e ações da escola que incentivasse a prática da leitura das crianças participantes da pesquisa e as outras de modo geral.

Sobre o questionário dos professores, a primeira pergunta tencionava saber quais as metodologias utilizadas pelo educador para incentivar a leitura dos alunos. Sobre essa questão, a *Professora 1* firmou: *“Minhas metodologias são gibis, leitura através de imagens, em quadrinhos, e o próprio livro didático”*; enquanto a *Professora 2* respondeu: *“Para incentivar a leitura dos alunos na sala de aula uso as seguintes metodologias: roda de leitura, leitura coletiva, leitura compartilhada, leitura em voz alta, entre outras. Esses procedimentos desenvolvem o gosto pela leitura assim como também a interação social entre alunos”*.

A segunda pergunta cogitava saber como eram realizados os procedimentos para as escolhas das atividades dos alunos. A *Professora 1* firmou: *“elaboro minhas aulas através dos conteúdos enviados pela SEMED”*; já a *Professora 2* respondeu: *“Antes do início das aulas nós professores, junto com a coordenação, nos reunimos para produzir plano de curso, que ocorre da seguinte forma: são organizadas equipes de acordo com os anos, para a produção do plano de curso, o mesmo é produzido de acordo com a BNCC”*.

A terceira pergunta tentava saber o que o educador fazia para ajudar nas dificuldades das aprendizagens de seus alunos. A resposta obtida da *Professora 1* foi: *“Geralmente procuro metodologias diferenciadas para que cada aluno entenda da sua maneira, como: jogos, atividades de classe e extraclases, vídeos entre outros”*; enquanto a *Professora 2* respondeu: *“Para garantir o aprendizado de toda turma, faz-se necessário criar várias metodologias, pois com a evolução da sociedade houve-se a necessidade também que o educador avançasse nas suas práticas educativas. Não existe mais aquela padronização na sala de aula onde todos os alunos são iguais e aprendem do mesmo jeito isso é processo de ensino tradicional. Portanto, na sala de aula crio situações de aprendizagem a partir do conhecimento que o aluno já possui, para que ele possa desenvolver sem dificuldades os saberes futuros. O aluno, suas dificuldades, questões sociais, emocionais, para então administrar sua progressão dentro e fora da escola”*.

Ao analisar as falas das professoras, foi possível observar que as metodologias utilizadas tendem a promover aos alunos meios de leituras diversificadas para que assim eles possam ter uma experiência dinâmica e prazerosa, além de ser perceptível em suas respostas a preocupação com as suas dificuldades e individualidades, como também de estarem atentas a importância da sociabilidade desses alunos, visto que o aluno é um ser social, que interage e que tem uma aprendizagem significativa através dessa interação. Ademais, é notório que ambas as professoras demonstram a importância de que suas práticas pedagógicas ajudem o aluno a também se desenvolverem cognitivamente.

Martins (2010, p. 34) esclarece que “a função do educador não seria precisamente ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta”.

No que diz respeito a escola, é importante destacar que esta possui uma biblioteca disponível para os alunos. A existência de uma biblioteca na escola facilita e motiva a aprendizagem da leitura dos alunos. Para Martins (2010):

Na escola, a leitura é uma ferramenta que ajuda num grande leque de atividades: mediante uma boa compreensão leitora as crianças podem localizar a informação que desejam, podem usar o dicionário, podem usar um índice, utilizar os ficheiros de trabalho, resolver problemas, utilizar a biblioteca, interpretar gráficos, planos ou mapas (...). Compreendendo com profundidade, podem selecionar e avaliar a

informação com que trabalham, ajuizando a sua validade, podem seguir indicações ou instruções para qualquer trabalho, podem distinguir o principal do secundário, captar uma sequência de ideias, tirar conclusões, ver relações, fazer inferências, podem classificar, resumir, tomar notas, desfrutar com a leitura visualizando as imagens que oferecem os livros, captar a intenção do autor, acercar-se de um texto literário. Esta atividade afeta, pois, praticamente todas as matérias escolares: linguagem, matemática, ciências naturais, sociais (...) e, portanto, é necessária que os professores conheçam bem todos os aspectos que incidem na mesma. (p. 29)

A partir do questionário elaborado para os professores responderem, foi possível perceber que a direção da escola demonstra preocupação com o desenvolvimento da leitura dos alunos, o que faz com que, por meio da biblioteca, sejam oferecidos diferentes livros, em bom estado e em edições novas, favorecendo e incentivando os alunos a conhecer e a gostar de ler. A escola possui um projeto voltado para a leitura, em que os professores, juntamente com seus alunos, escolhem um dia da semana para irem à biblioteca onde o alunado possa escolher o livro de sua preferência, desta forma promover a eles autonomia e uma leitura prazerosa, já que eles próprios fariam as escolhas dos títulos.

Sobre a participação dos pais no processo de aquisição da leitura, Martins (2010) afirma:

As crianças que estão inseridas em ambientes que privilegiam o contato com a *linguagem escrita, que têm pais que costumam ler e que leem para os seus filhos*, que dialogam sobre essas leituras, pais que têm livros em casa, que frequentam bibliotecas, crianças que frequentam salas de pré-escolar que dão primazia aos momentos e atividades de leitura, contato com revistas, interiorizam, mais facilmente, o sentido da linguagem escrita, provocando nelas também o desejo de aprender a fazê-lo, lançando assim as sementes para a construção do seu projeto de leitor/escritor. (p. 14)

Para o autor, crianças cujos pais ajudam na tarefa de casa e que têm momentos de leitura juntos, tem poucas dificuldades na prática da leitura, em contrapartida, aquelas cujos pais não participam da vida escolar dos filhos apresentam muitas dificuldades no processo de aquisição da leitura.

Sobre esse assunto, perguntamos aos pais com que frequência estes ajudam o filho nas atividades escolares que são desenvolvidas em casa. O *Pai 1*, respondeu: “*eu ajudo constantemente, pois entendo a importância do auxílio dos pais no desenvolvimento escolar do meu filho*”; ao passo que o *Pai 2*, respondeu: “*Eu ajudo como posso, porque quando a*

gente trabalha fica difícil, mas ajudo sim meu filho, mais no final de semana que é o tempo que eu tenho”.

Sobre os momentos de leitura realizados em casa, o *Pai 1* escreveu: “*sim, sempre que posso leio para o meu filho e compro livros infantis para ele*”. Já o *Pai 2* escreveu: “*Não, porque eu não gosto de ler e não tenho paciência, mas as vezes ajudo sim meu filho*”.

Ao realizarmos a atividade de leitura com as crianças participantes, observamos que o *Aluno 1* conseguiu ler perfeitamente, sem apresentar dificuldades, compreendendo o sentido do texto. No entanto, o *Aluno 2* não conseguiu realizar a leitura, realizando muitas repetições nas suas falas, o mesmo não conseguia identificar as sílabas e voltava as páginas da cartilha buscando auxílio para lembrar como se pronunciava determinada sílaba. Ainda, não compreendia a leitura e baseava-se, por vezes, nas figuras que acompanhavam o texto para complementar as suas falas e gerar sentido para o texto.

Todavia, em nosso contato com os alunos participantes da pesquisa, observamos que o *Aluno 2* apresentava muita vontade em aprender, no entanto, lhe falta auxílio nas atividades escolares em casa.

Com a suspensão das aulas, em virtude da pandemia do novo Coronavírus, a escola não estava realizando atividades presenciais. Com isso, os professores elaboravam atividades que passaram a ser realizadas em casa com o auxílio dos pais. Contudo, sem o suporte dos pais, várias crianças não conseguiram aprender ou evoluir em seu processo de aprendizagem da leitura.

Os pais também exercem o papel de orientador e educador, sendo de sua responsabilidade o acesso à educação dos seus filhos. Assim, para que a criança desenvolva uma aprendizagem significativa é necessária a participação dos pais, seja de maneira direta ou indireta, na educação escolar dos filhos.

Isto posto, observou-se o quanto a participação dos pais, acerca da educação dos filhos, corrobora para que o aluno aprenda aquilo que lhe é instruído, haja visto que os professores elaboram didáticas considerando as necessidades e as faixas etárias do seu alunado, para desenvolver suas habilidades educacionais. Desse modo, é importante que os pais mantenham contato com a escola e acompanhem o desenvolvimento dos filhos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os fatores que contribuem para o processo de aquisição da leitura de estudantes do 3º ano do ensino fundamental de uma escola públicas localizada no município de Tomé-Açu/PA. Para tanto, aplicamos um questionário para os pais e professores de 2 estudantes do 3º ano do ensino fundamental, a fim de examinar as práticas pedagógicas dos docentes, observando de que maneira essas práticas contribuem no desenvolvimento da leitura dos estudantes, e de examinar ações realizadas pelos pais dos alunos participantes da pesquisa que interferem na aquisição da leitura.

Os dados da pesquisa evidenciaram que os professores, participantes da pesquisa, se utilizam de metodologias que despertam e desenvolvem o interesse dos alunos com brincadeiras e leituras voltadas para esse público.

A pesquisa também mostrou que a escola, em que as crianças participantes da pesquisa estudam, dão os suportes necessários para que o educador possa aplicar as suas metodologias conforme a elaboração de sua aula, disponibilizando uma biblioteca com livros para os alunos.

No entanto, é evidente que os pais são os grandes responsáveis pela educação de seus filhos, uma vez que estes são influenciadores em potencial para o desenvolvimento da leitura de seus filhos. Nossos dados reforçam que os pais que acompanham seus filhos na realização das tarefas escolares em casa contribuem para a aprendizagem expressiva e para o desenvolvimento da leitura de crianças em processo de alfabetização.

Por fim, esta pesquisa evidenciou que dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da leitura, podemos destacar o compromisso do educador em promover atividades diversificadas que incentivem seus alunos a aquisição da leitura; assim como, podemos apontar os pais como importantes autores na educação de seus filhos.

Em consonância com Cagliari (2007) acreditamos que “[...] a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas... é uma herança maior do que qualquer diploma.” (p. 148). Assim, sendo a escola é um espaço por excelência de contato com o material escrito, o professor, como vínculo direto entre a escola e o aluno, assume papel importante na construção do gosto pela leitura. Portanto, o professor participa ativamente desse processo, pois ele é alguém que lê e expõe seu gosto pela leitura, tornando-se um espelho para seus alunos. Entretanto, sabe-se que este é um grande desafio para os profissionais da educação, pois, embora algumas escolas

possuam bibliotecas e livros novos e conservados, no geral, a realidade é mais dura, muitas escolas sofrem com a ausência deste instrumento tão valioso e necessário no processo educacional: o livro.

REFERÊNCIA

- ALVES, J. M. As formulações de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal. **AMAZÔNIA - Revista de Educação em ciência e matemática**, v. 1, n. 2, jan./jun., 2005.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.
- ARAÚJO, L. A Compreensão Leitora. *In*: Fernando Azevedo (Coord.): **Formar Leitores, das Teorias às Práticas**. Lisboa: Lidel, p. 9-18, 2007.
- BRANDAO, H. H. N.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. *In*: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Editora Scipione, 10ª Ed. 2007.
- CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M. Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. **PSIC - Revista de Psicologia**. Vetor Editora, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 2, p. 135-144, jul./dez., 2008.
- CASTRO, M. A. F. Aquisição da leitura e escrita: análise de atividades a luz da psicolinguística. *In*: **FIPEd - Fórum Internacional de Pedagogia**, 4., Parnaíba, Campina Grande: Realize editora, 2012.
- CEZARIO, M. M.; MARTELOTTA, M. E. Aquisição da linguagem. *In*: MARTELOTTA, E. *et al.* (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.
- CRUZ, V. **Uma abordagem cognitiva da leitura**. Lisboa: Lidel, 2007.
- CURIA, D. F. S. A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, 2012.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, S. Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégicos de ensino. **Revista Iberoamericana de educación**, n. 46, p. 135-151, 2008.
- KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTA, M. E. (org). **Manual de linguística**. 1ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura teoria e prática**. Campinas: 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- MALTA, R. O. **A Leitura nos anos iniciais: aquisição e dificuldades**. Orientadora: Íris Maria Barbosa Alves. 2014. 35 f. Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba Centro de Educação, Itaporanga, 2014.
- MARTINS, M. F. D. **Leitura: viagem no saber ao alcance de todos**. Orientador: Paulo Osório. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários) – Universidade da Beira Interior, Covinha, 2010.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: UCITEC-ABRASCO, 1994.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- STAMPA, M. **Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. In: LOPES, K. R.; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. (org.). **Livro de estudo: módulo II**. Brasília, MEC: Secretaria de Educação Básica, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1996. In: MARTELOTA, E. *et al.* (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA
QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA OS PAIS DOS ALUNOS DO 3º ANO, PARA A
ELABORAÇÃO DO TCC

1) Com que frequência você ajuda o seu filho no dever de casa?

2) Qual o grau de escolaridade, você possui?

3) Você possui o Hábito de ler para o seu filho?